

E a França já vai mandar dólares

REALI JR., DE PARIS.

O governo francês resolveu responder quase que imediatamente ao anúncio do fim da moratória feito pelo presidente José Sarney, determinando a abertura de uma linha de créditos públicos ao Brasil no valor de US\$ 300 milhões (Cz\$ 102 bilhões). A informação foi confirmada por Alain Boubil, chefe de gabinete do ministro da Economia da França. Ele acrescentou que essa é a consequência lógica da normalização das relações do Brasil com a comunidade financeira internacional, após a assinatura de acordos com o Fundo Monetário Internacional, bancos privados e, principalmente, com o Clube de Paris, no último mês de julho.

Para o representante do governo francês, esse gesto indica também o desejo da França de restabelecer sua cooperação financeira com o Brasil. Boubil lembrou que esses créditos representam o dobro dos que estão sendo concedidos pela Alemanha Federal e mais de 50% dos que deverão ser anunciados pela Grã-Bretanha. A seu ver, o objetivo específico é a retomada da cooperação não só entre Paris e Brasília, mas do Brasil com o conjunto da Comunidade Econômica Européia, não havendo qualquer vinculação de ordem política. Ele ainda revelou que um terço desses créditos poderão ser utilizados na área militar e dois terços na área civil, mas sem um condicionamento específico. Ou seja, a França, agora, está à espera das propostas do Brasil, que poderá utilizar esses créditos segundo suas necessidades e prioridades.

Esses recursos concedidos pela França ao Brasil não devem ser confundidos com a última iniciativa daquele país na área da dívida dos chamados países intermediários, principalmente os da América Latina, isto é, os grandes devedores do Continente. Esse novo projeto do presidente francês Francois Mitterrand será submetido aos demais países pelo ministro da Economia, Pierre Beregovoy, durante a reunião do Fundo Monetário Internacional, mas o anúncio oficial vai acontecer na Organização das Nações Unidas, no final do mês, pelo próprio Mitterrand, que deverá pronunciar um importante discurso na sede daquele organismo internacional.

A iniciativa é muito mais ambiciosa, a exemplo da anterior e que favoreceu os países mais necessitados da África e que só agora, seis meses depois de anunciada, está sendo concluída por reuniões sucessivas na área do Clube de Paris. A abertura de créditos não está também vinculada ao próximo encontro que o presidente François Mitterrand manterá com o presidente José Sarney, quando de sua escala em Paris, de passagem para a URSS, no dia 16 de outubro.

Os novos créditos confirmados ontem vão servir para financiar, principalmente, as exportações francesas para o Brasil.

Segundo certas áreas financeiras de Paris, com a abertura desses créditos de exportação, a França dá uma clara demonstração de que é o país europeu mais interessado no plano de ajustamento econômico do ministro Mailson da Nóbrega.

Não foi por pura coincidência que a França esperou a manifestação brasileira de fim da moratória para abrir as torneiras de dinheiro novo para o Brasil. Esse exemplo deve ser seguido também pelos bancos comerciais, vários deles ainda ligados ao governo, após a assinatura dos acordos com essa área em Nova York. Isso poderá facilitar a rápida volta do País ao mercado internacional de capitais, como deseja o ministro brasileiro, muito provavelmente no início do próximo ano.